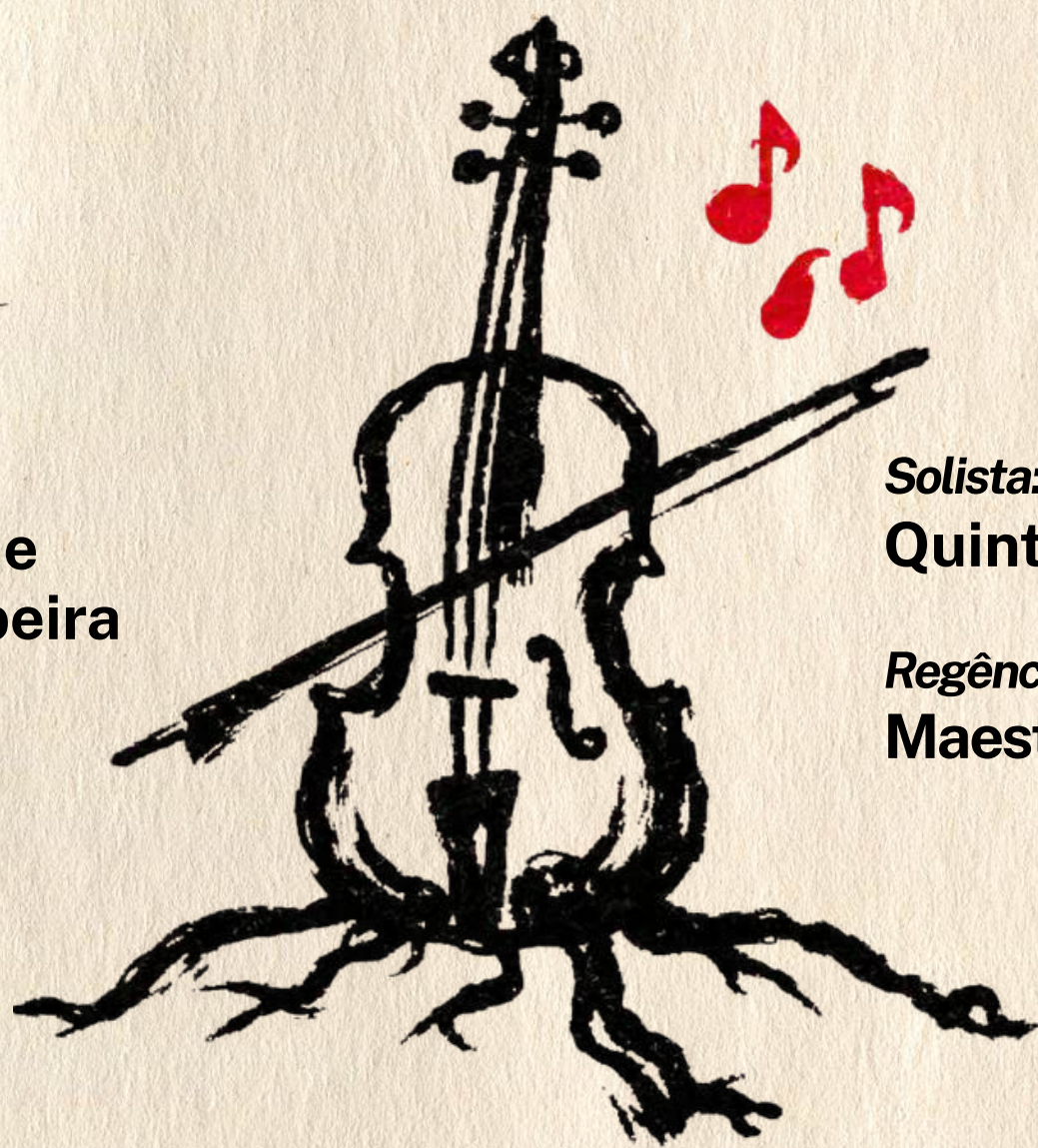




*apresenta:*

# PRELÚDIOS DE UM NOVO TEMPO



*Compositores:*

**Gabriel Zenaide**  
**Liduínio Pitombeira**  
**Carl Nielsen**  
**Josef Suk**

*Solista:*

**Quinteto Parambuco**

*Regência:*

**Maestro William Coelho**

*Vencedor do III Concurso José Siqueira para Compositores:*

**Gabriel Zenaide**

**17** ABR | **20h**  
2026

**SALA DE CONCERTOS  
RADEGUNDIS FEITOSA**



# **PROGRAMA**

## **1 - FATÍDICO HEROÍSMO**

Gabriel Zenaide (1998)

## **2 - SUITE PARA CORDAS OP. 1**

Carl Nielsen (1865 - 1931)

*I - Prelúdio*

*II - Intermezzo*

*III - Finale*

## **3 - PEDRA BONITA**

Liduínio Pitombeira (1962)

***Participação: Quinteto Parambuco***

## **4 - SERENATA PARA CORDAS OP. 6**

Josef Suk (1874 - 1935)

*I - Andante con moto*

*II - Allegro ma non troppo e grazioso*

*III - Adagio*

*IV - Allegro giocoso, ma non troppo presto*

***Regência: Maestro William Coelho***

# Músicos

## **Violinos I:**

Rodrigo Eloy (*spalla*)  
Caio Freire  
Juliana Couto  
Izabella Santos\*

## **Violoncelos:**

Isadora Câmara  
Tom Drummond  
Lucas Almeida  
Augusto Guerra Vicente\*  
Norma Parrot\*

## **Violinos II:**

Renata Simões  
Raquel Avellar  
Fernanda Acioli  
Bianca Targino\*

## **Baixo:**

Victor Mesquita  
Luana Fideles\*

## **Violas:**

Anne Katarinne Leite  
Sóstenes Lopes  
Giovanna Fonseca  
Luiz Carlos Junior

## **Clarinete:**

Eduardo Lima

## **Trompa:**

André Rodrigues



# NOTAS DE PROGRAMA

*por William Coelho*

## 1 - **Fatídico Heroísmo**

***Obra de Gabriel Zenaide, vencedora do III Concurso José Siqueira para Compositores***

Fatídico Heroísmo, do jovem compositor Gabriel Zenaide, de 28 anos de idade, foi a obra vencedora do III Concurso José Siqueira para Compositores, iniciativa do Lamusi (Laboratório de Música Aplicada da UFPB). É uma obra orquestral inspirada nos conflitos do cangaço, evocando a trajetória de grupos que transitaram, de forma ambígua, entre a glória e a destruição. No entanto, mais do que reconstituir um imaginário histórico, a peça se debruça sobre a ideia de heroísmo como impulso atravessado por sua própria ruína.

A obra delinea um arco dramático que sugere a batalha, a vitória, a celebração, o último suspiro e a própria morte por meio de um percurso continuamente tensionado. A escrita instrumental traz texturas densas e contínuas que deixam escapar fragmentações abruptas, além de explorar a sonoridade das escalas octatônicas que se mesclam a elementos associados a práticas musicais nordestinas, mas sem recorrer a citações diretas.

Mais do que uma narrativa cinematográfica, Fatídico Heroísmo propõe uma escuta crítica do próprio imaginário comum a respeito daquilo que se associa ao heroico, convidando o ouvinte a habitar um espaço de ambiguidade, no qual o heroísmo, efêmero por natureza, é atravessado pelo destino inevitável que acompanha aqueles que vivem da guerra e nela encontram seu próprio fim.

## 2 - Suíte para cordas, Op. 1

*Carl Nielsen*

Outro jovem compositor do programa, ao menos à época da composição da obra (1889), é o dinamarquês Carl Nielsen, que tinha 23 anos de idade. Sua Suíte para cordas Op. 1 marca a estreia do compositor na linguagem orquestral e já evidencia traços centrais de seu discurso: a vitalidade rítmica, a clareza formal e o uso expressivo da tonalidade, que tensiona as convenções sem nunca abandoná-las.

Estruturada em três movimentos – Prelúdio, Intermezzo e Finale – a obra revela forte influência do classicismo germânico, particularmente de Brahms, mas filtrada por uma sensibilidade nórdica que privilegia os contrastes de caráter e a escrita transparente.

O primeiro movimento, em tom elegíaco, remete ao romantismo escandinavo à maneira de Grieg. Já o segundo movimento mostra a paixão do compositor pela valsa, mas sem se restringir a uma simples dança de salão aristocrático, já que mantém enorme variação dramática e grande inventividade no desenvolvimento temático. O Finale, comparativamente mais expansivo, tem teor melancólico, quase fúnebre, mas logo se desdobra em uma forma-sonata animada, na qual Nielsen reintroduz o tema inicial, insinuando a grande envergadura de um futuro sinfonista que estava prestes a despontar no cenário musical europeu.

# 3 - Pedra Bonita

## *Liduínio Pitombeira*

Pedra Bonita, de Liduínio Pitombeira, integra o extenso catálogo de obras de um dos mais destacados compositores brasileiros contemporâneos. Natural do Ceará e professor da UFRJ, Pitombeira construiu uma trajetória de destaque em todo o território nacional, marcada especialmente pelo diálogo entre técnicas composicionais contemporâneas e referências culturais brasileiras.

A obra é uma homenagem ao trombonista Radegundis Feitosa, nascido em Itaporanga-PB, nome que em tupi-guarani significa Pedra Bonita. A peça foi encomendada em 2018 pela OSUFPB ao compositor cearense que, por meio dela, honra a memória de Radegundis.

Ex-aluno e professor da UFPB, Radegundis realizou seu mestrado e doutorado nos Estados Unidos e foi o primeiro brasileiro doutor em trombone, mas teve sua brilhante trajetória encerrada abruptamente em um acidente de carro em 2010 quando tinha apenas 47 anos de idade.

Nesta apresentação, a obra é interpretada em uma formação em que as cordas da OSUFPB se unem ao Quinteto Parambuco – grupo dedicado à pesquisa e difusão da música de câmara brasileira, com ênfase no repertório nordestino. Esse encontro dos dois grupos – assim como o reencontro da obra com o público de João Pessoa após 8 anos – reforça o compromisso compartilhado entre intérpretes e compositor com a circulação e a renovação da música brasileira contemporânea.



**Radegundis Feitosa**

# 4 - Serenata para cordas, Op. 6

Josef Suk

A Serenata para cordas em mi bemol maior, Op. 6 do compositor boêmio (região da atual República Tcheca) Josef Suk, insere-se, assim como a suíte de Nielsen, na tradição europeia do gênero, dialogando diretamente com a herança de seu professor Antonín Dvořák. Ainda assim, a obra já revela uma sensibilidade própria, marcada por um lirismo expansivo, um refinado planejamento harmônico e uma escrita idiomática para cordas que apenas compositores exímios em algum instrumento de cordas – em seu caso, o violino – poderiam lograr.

O Andante con moto inicial apresenta um tema cantabile de contornos amplos e que se desenvolve com extrema naturalidade, habilidade retórica exclusiva dos grandes oradores. O Allegro ma non troppo e grazioso traz leveza e o caráter dançante – assim como na valsa de Nielsen – enquanto o Adagio constitui o núcleo mais denso e dramático da obra, explorando uma atmosfera introspectiva e de grande intensidade lírica. No Finale, Suk retoma materiais anteriores e os transforma, conferindo coerência e unidade cíclica ao conjunto.

Mais do que um exercício acadêmico, a Serenata Op. 6 afirma-se como uma obra de forte identidade, antecipando a maturidade expressiva que Suk desenvolveria em suas composições posteriores como seus quartetos de cordas e a emblemática Sinfonia Asrael.



*Foto: Mário Daloia*

## **WILLIAM COELHO** **Regente**

Doutor e mestre em musicologia e bacharel em regência pela USP, William Coelho é professor de regência coral no Departamento de Música da ECA-USP, regente titular da Eos Música Antiga USP, orquestra especializada no repertório dos séculos XVII e XVIII, e diretor artístico e regente titular da Orquestra Joseense e da Orquestra Abaporu.

Foi maestro preparador do Coro da Osesp, professor de regência coral na pós-graduação da Faculdade Paulista de Artes, professor de harmonia, contraponto e percepção da Universidade Federal de Juiz de Fora, professor de canto coral da UNESP e professor da Academia da Osesp. É regente convidado de orquestras como a Osesp, a Sinfônica da USP, a Sinfônica de Piracicaba, a Sinfônica de Jundiaí e a Camerata Antiqua de Curitiba.

Foi finalista do Prêmio Jovem Talento 2019 da Revista Concerto e teve sua tese de doutorado premiada pelo Programa de Pós-Graduação em Música da USP. Em 2020 regeu o Coro da Osesp no Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça, e em 2022 no Americas Society em Nova Iorque.

# QUINTETO PARAMBUCO

Formado por Eduardo Lima (clarinete), Mirna Hipólito (flauta), Junielson Nascimento (oboé), Isaac Soares (fagote) e Robson Gomes (trompa), o Quinteto Parambuco foi criado em 2016, e rapidamente ganhou destaque ao ter sido um dos grupos vencedores do Concurso BNDES 2017/2018 e premiado na Série Jovens Talentos do VII Festival Internacional de Música de Campina Grande. É formado por músicos da Paraíba e Pernambuco, atuantes nas principais orquestras dos dois estados e que já se apresentaram em várias cidades brasileiras, assim como no exterior. O principal objetivo do grupo é pesquisar, desenvolver e divulgar a música de câmara brasileira em seus variados gêneros, especialmente a música do Nordeste.

Dentre as diversas apresentações do grupo, destacam-se as participações no Projeto Quartas Musicais do Conservatório Pernambucano de Música (Recife), 16° Primavera no Museu na Casa de Hermano José (João Pessoa), Concerto aos Domingos do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (Maceió), Série de Música de Câmara do Festival Internacional de Música de Campina Grande, IX Encontro de Oboé e Fagote da Universidade FEderal de Santa Maria (RS), 6° Festival Internacional de Música de Câmara do PPGM-UFPB e Quartas Instrumentais no Teatro do BNDES (Rio de Janeiro) - transmitido nacionalmente pelo programa Partituras da TV Brasil. O grupo também realiza atividades voltadas para educação musical, tendo realizado masterclasses na Universidade Federal de Santa Maria, assim como concertos didáticos no Instituto Cultural Paraíba.

Em 2026, foi o único grupo brasileiro selecionado pelo IberMúsicas para participar do programa de ayuda a la promoción del repertorio Iberoamericano. Também fará o lançamento do seu primeiro álbum, "Quintetos de sopro nordestinos", financiado pela Secretaria de Cultura da Paraíba.





## **GABRIEL ZENAIDE**

Gabriel Zenaide é natural de Princesa Isabel – PB. Em 2021, participou da extensão Técnicas de Composição Instrumental e Eletroacústica dos Séculos XX e XXI na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob orientação dos professores Ticiano Rocha e Cristina Dignart.

Em 2024, ingressou no Bacharelado em Música, com habilitação em Composição, na mesma instituição, tendo como orientadores os professores Eli-Eri Moura, Marcílio Onofre e Orlando Alves.

Em 2025, foi vencedor do III Concurso José Siqueira para Compositores, com a obra *Fatídico Heroísmo*, promovido pelo Laboratório de Música Aplicada da UFPB (Lamusi). Atualmente, integra também o COMPOMUS – Laboratório de Composição Musical da UFPB.

# CARL NIELSEN



Nascido no dia 9 de junho de 1865 na ilha de Fyn, Carl Nielsen era o sétimo de doze filhos de uma família pobre e, aos 14 anos, foi contratado para tocar em uma banda militar em Odense. Em 1883, durante uma visita a Copenhage, foi apresentado ao compositor Niels Gade, que sugeriu ao jovem músico estudar na escola. Aos 19 anos, Nielsen iniciou um período (1884-1886) de estudos na instituição, onde cursou violino e teoria musical, mas nunca composição. Em 1888, no entanto, estreou com sucesso sua Suíte para cordas, que recebeu a numeração de opus 1.

Em 1889 foi contratado para a estante dos segundos violinos da Orquestra Real Dinamarquesa, grupo oficial do Teatro Real, em Copenhage, onde permaneceu como violinista por 15 anos e, nesse meio-tempo, recebeu uma bolsa de estudos que permitiu que ele viajasse pela Europa. Em Paris, em 1891, conheceu a escultora dinamarquesa Anne Marie Brodersen, com quem se casou em Florença, em maio do mesmo ano.

A partir de 1916, passou a dar aulas na Academia Real de Música da Dinamarca. Em 1931, ele se tornou diretor da instituição, mas morreu pouco depois, em decorrência de um ataque cardíaco. As primeiras obras de Nielsen são marcadas pela influência do Romantismo, especialmente de autores como Brahms e Grieg. Mais tarde, seu estilo evoluiria para uma música que, sem deixar de ser conservadora num sentido mais amplo, fundiu elementos diversos, como o cromatismo, a harmonia dissonante, o contraponto solidamente construído, o tratamento motivico concentrado e as extensões ousadas de tonalidade com passagens politonais.

# LINDUINO PITOMBEIRA



Liduino Pitombeira (Russas-Ceará, 1962) é professor de composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É doutor em composição e teoria (Ph.D.) pela Universidade Estadual de Louisiana (EUA) onde estudou com Dinos Constantinides.

Lecionou composição, orquestração e técnicas composicionais contemporâneas, de 2004 a 2006, na Universidade Estadual de Louisiana. Foi professor substituto de harmonia, contraponto e análise da Universidade Estadual do Ceará (1996-1998). Estudou composição e harmonia com Vanda Ribeiro Costa (1985-91), Tarcísio José de Lima (1985-88) e José Alberto Kaplan (1991-98). Durante doze anos (1986-1998) atuou como instrumentista e diretor musical do Syntagma, um grupo dedicado à performance e à pesquisa da música antiga e da música nordestina.

Suas obras têm sido executadas por orquestras brasileiras, assim como da Alemanha, Polônia, Estados Unidos, entre outras.

Em março de 2004 recebeu, nos Estados Unidos, o prêmio “2003 MTNA-Shepherd Distinguished Composer of the Year” (Compositor do Ano) por seu trio com piano *Brazilian Landscapes No.1*. É membro da Society of Composers e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e TeMA (Associação de Teoria e Análise Musical).

Suas pesquisas em composição e teoria musical têm sido publicadas em diversos periódicos e apresentadas em diversos congressos no Brasil e no exterior. É membro da Academia Brasileira de Música (cadeira n.28).

# JOSEF SUK



Josef Suk foi um compositor, violinista e medalhista de prata olímpico checo. Estudou com Antonín Dvořák, cuja filha se tornou sua esposa.

Desde jovem, dedicou-se intensamente à música e recebeu uma sólida formação musical. Aprendeu órgão, violino e piano com seu pai, Josef Suk Sr., e aprofundou seus estudos de violino com o violinista tcheco Antonín Bennewitz. Mais tarde, concentrou-se em obras de câmara sob a orientação de Hanuš Wihan. Apesar da extensa formação musical, seu talento era frequentemente atribuído à herança genética. Embora tenha continuado seus estudos com Wihan por mais um ano após a conclusão de sua formação escolar, a maior inspiração de Suk veio de outro de seus professores, o compositor tcheco Antonín Dvořák, que o tinha como um dos seus alunos prediletos.

Juntamente com Vitezslav Novak e Ostrčil, Suk é considerado um dos principais compositores do Modernismo Tcheco, com grande influência compartilhada entre os três, vinda, por sua vez, de Dvořák. Com o tempo, compositores austríacos renomados, como Gustav Mahler e Alban Berg, também começaram a se interessar por Suk e sua obra.



**A OSUFPB é um corpo artístico da UFPB pertencente ao LAMUSI (Laboratório de Música Aplicada), ligado ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes da instituição. A Orquestra tem finalidades pedagógicas, contribuindo para a formação de plateia para o público pessoense.**

**Atualmente conta com vinte e três músicos fixos – cordas, clarinete e trompa – e com a participação eventual de professores e alunos dos cursos de música da UFPB, além de colaboradores voluntários da cena sinfônica paraibana.**



# DÚVIDAS FREQUENTES

## **O que acontece se eu chegar atrasado(a) para o concerto ou precisar sair?**

Se você chegar atrasado(a) procure entrar na Sala somente no intervalo entre os movimentos de uma obra, ou quando houver aplauso. A mesma orientação serve quando você precisar ir ao banheiro durante a apresentação.

## **Qual é a idade ideal para assistir aos concertos da OSUFPB?**

Todas as idades são bem-vindas em nossos concertos. Porém, recomenda-se a presença de crianças de 6 anos para cima, ou que já tenham a disciplina para manterem-se em silêncio durante as apresentações. Esta decisão deixamos a cargo de seus pais.

## **Mas afinal, é para aplaudir ou não?**

A música sinfônica muitas vezes é dividida em partes - ou "movimentos" como são chamados. Entre um movimento e outro existe um silêncio. Nestes intervalos, não aplaudimos. Só se aplaude ao final de cada obra. Você pode acompanhar esses movimentos atrás do programa, na página 02.

## **Eu posso filmar ou fotografar o concerto?**

Claro, fiquem a vontade para registrar nossos concertos. Só pedimos que não usem flashes, pois atrapalham nossos músicos. E se postar os registros, marca a gente no Instagram: @osufpb.oficial



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Reitora  
TEREZINHA DOMICIANO

Vice-reitora  
MÔNICA NÓBREGA

**CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES**

Diretor  
ULISSES CARVALHO DA SILVA

Vice-diretora  
FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA

Chefe do Departamento de Música – DEMUS  
CISNEIRO SOARES DE ANDRADE

Chefe do Dep. de Educação Musical – DEM  
FRANCISCO DE ASSIS MESTRINEL SANTANA

**LABORATÓRIO DE MÚSICA APLICADA – LAMUSI**

Coordenador executivo  
WENDELL KETTLE

Coordenador da OSUFPB  
CARLOS ANÍSIO

Arquivista musical  
MATEUS BARBOSA

Divulgação  
ADEILDO VIEIRA  
RENATA SIMÕES

Assessoria de imprensa  
AFRA DE MEDEIROS (ASCIM – CCTA)

Apoio técnico  
ISAÍAS FERREIRA LUCAS  
JOSÉ BERNARDO DA SILVA  
LUCAS PANTA

Bolsistas PROEX:  
DÉBORA SANTOS DE SOUZA  
WEIDA CARNEIRO  
YASMIN EUSTÁQUIO SILVA DE OLIVEIRA BANDEIRA

Estagiárias voluntárias:  
ANA VITORIA ANDRADE CERQUEIRA  
LAÍS NASCIMENTO SANTOS  
MARIA CLARA NUNES MARQUES

**Realização:**

